

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

**Formando pela ação:
uma experiência de formação com profissionais da educação infantil.**

Informar a categoria: PIBEX

Autor(es):

Thiago Silva de Freitas Santos
Marcelo Silva de Souza Ribeiro

Resumo: Mesmo com todos os avanços na educação, a educação infantil ainda tem sido a etapa que é mais negligenciada. Além disso, são carentes estudos mais aprofundados da qualidade dessa etapa, e os que têm nos mostram resultados não muito positivos, sobretudo no que diz respeito a qualidade da formação dos profissionais. Tendo em vista tal cenário, o projeto de extensão *Infâncias e Educação Infantil: formando profissionais entre saberes, práticas e histórias de vidas*, teve o objetivo de capacitar estudantes e profissionais, da área de saúde e educação, através de uma formação sobre infâncias e educação infantil, conseguindo resultados surpreendentes por meio da uma metodologia da ação, assim sendo uma incisão indireta na qualidade dessa política.

Palavras-chave: Formação, Educação Infantil, Sociologia da Infância.

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil tem sido ainda a etapa mais negligenciada da educação, e também apresenta maior necessidade em oferecer uma formação específica aos profissionais que já atuam ou que pretendem atuar nessa área (RIBEIRO, 2012), mesmo com as novas políticas voltadas para essa faixa etária e com a obrigação de oferta de vagas para crianças de 4 anos (KAGAN, 2011). Logo, podemos perceber a necessidade de maiores investimentos nessa primeira etapa da educação como forma de proporcionar um grande avanço na educação como todo.

Em comparação a um passado recente, a educação infantil avançou a passos largos a sua proposta e atuação. Ferreira (2012), nos mostra que avanços têm ocorrido tanto no direito da criança como no projeto político pedagógico, além de instigar investimentos de caráter acadêmicos (Pesquisa, Extensão e Estágio) para esse público. Avanços que só foram possíveis após a criação da Lei de Diretrizes e Bases e Lei Orgânica de Assistência Social que juntas possibilitam uma garantia de direitos a criança (KISHIMOTO, 1999). Dessa forma no Estado de Pernambuco houve um aumento do número de crianças que utilizam o serviço creche. Essa afirmação é contemplada na Análise da Situação dos Direitos das Crianças do Semiárido (2011) no que diz respeito ao Censo de 2008, nesse relatório, esse mesmo estado comporta 8.595 escolas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

públicas, sendo que 5.444 dessas escolas ofertam serviços de Educação Infantil e creche, e 743 escolas são apenas creches.

Contudo, na atual conjuntura, é necessário estudar sobre a qualidade dessa educação como forma de promover melhoras na oferta desse serviço. Rosemberg (2013), em seus estudos sobre avaliação das políticas de educação infantil, afirma que existe uma escassez de referenciais teóricos que abarquem a avaliação dessas políticas, sendo assim, um ponto prejudicial para se repensar as novas necessidades desse público e promover investimentos que melhorem de fato essa política.

Sobre o professor de educação infantil a lei brasileira (Lei 9395/96, artigo 62) não exigia a formação de nível superior, bastando apenas à formação de nível médio, na modalidade Normal, para exercer a atividade de docente de Educação Infantil, dificultando ainda mais o fortalecimento dessa política e por sua vez empobrecendo a atuação.

Kagan (2011) faz uma avaliação da situação da educação infantil e faz sugestões para a melhoria da qualidade. Em suma, para a autora a melhor maneira de pensar educação infantil é pensar de forma global dando conta da ampla necessidade desse público e levando em conta as especificidades da idade.

Com isso, pensando em promover um espaço que melhore a atuação profissional para a educação infantil, surgiu à proposta de um curso de formação para profissionais da região de Juazeiro - BA e Petrolina - PE, e que, nesta formação, as histórias de vidas, as memórias e as experiências em torno da infância, fossem nutrientes do próprio desenvolvimento profissional. Assim, por meio de um projeto de extensão financiando pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, foi ofertado um curso no ano de 2014 como forma de intervir indiretamente na qualidade do serviço de educação infantil.

2. OBJETIVOS

O projeto de extensão *Infâncias e Educação Infantil: formando profissionais entre saberes, práticas e histórias de vidas* têm o objetivo de capacitar estudantes e profissionais, da área de saúde e educação, através de uma formação sobre infâncias e educação infantil a partir de oficinas que valorizem suas respectivas histórias de vidas, memórias, saberes e práticas. E com isso, possibilitar informações sobre a história e política da educação infantil, assim como o desenvolvimento infantil, sensibilizar os participantes quanto às concepções de infância na sociedade a partir das histórias de vida e memórias, subsidiar teórico e metodologicamente sobre a importância do cuidar e do educar, sobretudo levando em consideração as fases de desenvolvimento infantil e por fim contribuir para que os participantes constituam papéis reflexivos via práticas inovadoras.

3. METODOLOGIA

Como forma de ampliar a participação da comunidade, o projeto foi dividido em duas turmas, a primeira ocorreu no primeiro semestre de 2014 e a segunda no segundo semestre do mesmo ano, e com isso teve uma média de 25 participantes no geral. foi dividido em três

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

módulos e, com isso, proporcionando uma melhor facilidade em lidar com a evolução dos conhecimentos sobre desenvolvimento e educação infantil. Os módulos e sua execução foram:

Módulo I, três encontros abordando a proposta do projeto, a história e política da educação infantil e noções sobre o desenvolvimento infantil.

Módulo II, um encontro abordando as concepções de infância na sociedade a partir das histórias de vida e memórias e histórias de infâncias.

Módulo III, distribuído em dois encontros foram abordados os aspectos teórico-prático do cuidar e do educar e a prática nossa de cada de dia com a criança.

Ao final do curso, os participantes foram convidados a elaborar um pequeno relatório contando sobre sua participação no curso, e por meio da análise desse relatório foi possível verificar a evolução de cada participante, e de que forma o curso foi benéfico para a melhoria da educação infantil. Cabe ressaltar que uma das preocupações centrais do curso não foi produzir conhecimento ou ser um espaço exclusivo de abastecimento de informações, mas, compartilhar as história de vida e proporcionar um espaço de construção pessoal e política.

4. RESULTADOS

Com base na análise dos relatórios de cada participante foram encontrados resultados importantes para a compressão de formação docente. O primeiro relato importante foi de um participante que afirmou que a experiência do curso foi “mobilizadora”.

O curso permitiu, e o que foi mais mobilizador, fazermos recuperar da memória as nossas experiências infantis. Foi interessante, lúdico e também - como disse - mobilizadora.

Todos os participantes usaram as expressões “grande oportunidade para a minha formação” e que “possibilitou associar conteúdos” quando se referiram ao curso, esses dados nos mostram a importância de momentos de reflexão da prática junto com a prática.

Quando solicitamos a criação de uma pequena história infantil, observamos que os envolvidos puderam representar, a partir de suas experiências, o que havia de mais “profundo” acerca das concepções infantis. Esta experiência foi considerada importante porque muitas vezes há dificuldade das pessoas externarem o que realmente pensam a respeito de determinado assunto por causa do chamado efeito “politicamente correto”. Essa atividade, portanto, parece ter “furado” o bloqueio do “politicamente correto” e possibilitado uma tomada de consciência de concepções arraigadas acerca da infância. Tal tomada de consciência em um contexto de reflexão compartilhado parece ter provocado aprendizagens mais significativas.

Outro ponto importante é sobre o brincar/brinquedo ao qual um participante expressa sua tomada de consciência sobre o tema, auxiliando mudança da prática desse participante, ou melhor, seu olhar sobre o tema.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

Ao longo do curso foi possível compreender que as discussões não devem ter como foco o tipo da brincadeira, mas sim o sentido que tal brincadeira representa.

Como afirma Zapelini (2009), a formação continuada tem uma proposta de implicar a reflexão sobre a prática, dessa forma, o participante a cima afirma isso de maneira bem clara mostrando uma nova concepção sobre um tema que é recorrente na sua prática, com isso, podemos esperar que a maneira que esse participante atua se modificou, sendo essa modificação o principal resultado do projeto.

Vale destacar também a postura ativa dos participantes do curso, que não foram meros ouvintes, mas sujeitos ativos no processo de aprendizagem, sendo esse um dos pontos destacados.

... participantes não seriam apenas meros ouvintes ou relatores, mas construtores de um novo saber e que juntos lançariam novos olhares para o que se pretendia refletir...

Logo essa postura ativa dos participantes, é caracterizada pelo viés metodológico de articulação de teoria prática, valorizando as histórias pessoais de cada participante levando em conta a atuação autônoma desses sujeitos e trazendo novos questionamentos e diretrizes sobre o tema.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto conseguiu alcançar diversos aspectos, dentre eles, a valorização na formação de varios saberes, proporcionando o envolvimento e aprendizagem dos participantes é um dos pontos primordiais. O encontro entre a pluralidade, é por si só uma experiência muito rica no desenvolvimento pessoal de cada sujeito presente. Logo, como base nessa pluralização foi trabalhado diversos temas que fogem as concepções tradicionais da formação de professores, como a noção da infância e a história social da infância trazendo assim uma noção além dos quadrantes formais da educação.

O curso, teve o viés da ação como norte metodológico, ou seja, de articular teoria com a prática, de partir das experiências dos envolvidos e de valorizar as histórias de vidas. Com isso, foram trabalhados temas ligados à sociologia da infância em vez de apenas ficar nos temas já corriqueiros, como desenvolvimento infantil, auxiliando a ampliação da noção de educação infantil apresentada pelos participantes.

Dessa forma, o curso foi uma tentativa de incisão na qualidade da educação infantil, ampliando a discussão sobre o tema, refletindo junto com a aqueles que atuam com esse público e proporcionando uma nova construção de ideias e saberes junto com os participantes.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

Dados preliminares do censo escolar 2005 [banco de dados na Internet]. [acessado 2012 Nov 02]. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/resultados.htm>>.

FERREIRA, Marisa Vasconcelos. Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas. Cad. Pesqui. [online]. 2012, vol.42, n.147, pp. 955-962. ISSN 0100-1574.

FUNDAÇÃO ABRINQ. Análise da Situação dos Direitos das Crianças do Semiárido. Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente. 1ª Edição, 2011. São Paulo – Brasil.

KAGAN, Sharon Lynn. Qualidade na educação infantil: revisão de um estudo Brasileiro e recomendações. Cad. Pesqui.[online]. 2011, vol.41, n.142, pp. 56-67. ISSN 0100-1574.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior. Educ. Soc., Campinas , v. 20, n. 68, Dec. 1999 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300004&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Aug. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000300004>

RIBEIRO, M. S. S.. Les routines et leurs ajustements dans la pratique éducative de l'enseignante d'éducation enfantine. 2012. 258 f. Tese (doutorado em educação). UQAC – Chicoutimi – Canadá, 2012.

ROSEMBERG, Fúlvia. Políticas de educação infantil e avaliação. Cad. Pesqui. [online]. 2013, vol.43, n.148, pp. 44-75. ISSN 0100-1574.

SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ZAPELINI, Cristiane Antunes Espíndola. Processos formativos constituídos no interior das instituições de educação infantil: uma experiência de formação continuada. Pro-Posições, Campinas , v. 20, n. 2, Aug. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072009000200011&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Aug. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072009000200011>